
Confrontos Periódicos: Os embates entre Liberais e Conservadores nos jornais de Desterro durante o Governo Gama Rosa em Santa Catarina (1883-1884)

Guilherme Da Conceição De Lima¹

Resumo: O presente artigo abordará o contexto da sociedade de Desterro (SC) em meio às disputas políticas entre o partido Liberal e o Conservador, durante o governo do presidente da província, Francisco Luís da Gama Rosa Júnior, no período de 29 de agosto de 1883 até 9 de setembro de 1884, através da imprensa. Objetiva-se perceber as particularidades do confronto político-ideológico de Liberais Versus Conservadores na capital da Província através das publicações feitas pelos jornais O Conservador, Correio da Tarde, A Lanterna, Regeneração, Jornal do Commercio e O Despertador, todos da cidade de Desterro (SC).

Palavras-chave: Imprensa; Liberais; Conservadores; Desterro; Política.

Abstract: This article will deal with the context of the Desterro (SC) society amid political disputes between the Liberal party and the Conservative during the government of the province's president, Francisco Luís da Gama Rosa Júnior, during the period of August 29, 1883 until September 9, 1884, through the press. The objective of this article is to understand the particularities of the political-ideological confrontation of Liberals Versus Conservatives in the capital of the Province through the publications made by the newspapers O Conservador, Correio da Tarde, A Lanterna, Regeneração, Jornal do Commercio e O Despertador, all of the city of Desterro (SC).

Keywords: Press; Liberals; Conservatives; Desterro; Politics.

1. O ambiente político no final do segundo Império e a imprensa

A temática imprensa durante o período monárquico brasileiro é um campo atualmente muito explorado pela Historiografia brasileira. Através dela podem-se observar as inúmeras facetas da sociedade durante o Império. Metodologicamente, nos oferecem um vasto campo de análise ao buscarmos algumas possibilidades e pontos de vista dentro da conjuntura política do Império brasileiro. O caso dos periódicos catarinenses não foge a esta regra, pois neles percebemos direta ou indiretamente o espectro do pensamento coletivo e individual daqueles que residiam no território da Província de Santa Catarina. Neste ponto, na observação das publicações dos jornais da capital da província, Desterro, poderá servir como anteparo para um aprofundamento acerca da utilização de periódicos e jornais a fim de compreender as minúcias conjecturais da época, contribuindo com novas ferramentas epistemológicas a historiografia catarinense que aborda o período.

Os últimos anos do governo imperial brasileiro (1870-1889) foram marcados por

¹ Guilherme da Conceição de Lima é graduando em História pela Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: guilherme.2lima@gmail.com



intensas e ferrenhas disputas políticas, envolvendo os mais variados espectros ideológicos existentes na época. Já estava claro que, a partir das diversas leis que iam paulatinamente fragilizando o sistema escravista brasileiro, uma mudança na configuração da estrutura política. O fortalecimento do pensamento republicano, bem como a iminente abolição da escravatura, além do surgimento, durante a segunda metade do século XIX, de novas teorias políticas, sociais, econômicas e científicas surgidas na Europa, como o positivismo e sua crença inabalável no progresso, comunismo reivindicando igualdade social e das relações de trabalho, darwinismo (científico e social) pregando a evolução humana através da biologia, traziam para dentro da configuração sociopolítica imperial, novos componentes e pensamentos divergentes entre si. Nesta conjuntura, os dois partidos hegemônicos durante o segundo Império, o Partido Conservador e o Partido Liberal, pertencentes a campos antagônicos em seus cernes ideológicos, abrem novos pontos de fricção e escaramuças entre si. O modelo político imperial brasileiro facilitava e induzia confrontos eminentes entre Conservadores e Liberais no âmbito político. Adotando algo similar a uma monarquia constitucional, amparado no bipartidarismo, era campo propício para assentar as diferenciações e disputas entre os dois partidos².

Como frisado por Ferraz (2012), estabelece-se as ideias que vieram a caracterizar os dois partidos e seus projetos políticos. O Partido Conservador englobava, em sua composição, os burocratas e grandes latifundiários ligados ao setor agroexportador, oriundos da tradicional política colonial portuguesa, além de grandes comerciantes que se preocupavam com as instabilidades políticas, receosos do perturbado período das revoltas regenciais das décadas de 1830 e 1840. Já o partido Liberal era gerido, sobretudo, pelo programa ditado por profissionais liberais e donos de terra que tinham sua produção voltada para o mercado interno brasileiro. O segundo reinado, então, foi marcado por uma cisão quanto aos pontos de vista incongruentes entre estes projetos de nação, como no caso de reformas socioeconômicas nacionais³.

Os Conservadores preconizavam uma centralização do poder nas mãos do Imperador de forma a manter o modelo escravocrata, através do endurecimento da ordem pública, reafirmando os ditames aos quais foram assentados o Estado Imperial brasileiro, baseado no

² Monarquia constitucional é um sistema político que reconhece um monarca eleito ou hereditário como chefe do Estado, entretanto, o soberano na monarquia constitucional não tem poder absoluto. Seu poder é controlado pelo parlamento (poder Legislativo) e limitado pela Constituição, que estabelece os direitos e deveres do rei ou rainha.

³FERRAZ, 2012, p. 36.



latifúndio e no trabalho escravo. Se opondo ao proposto pelos rivais, os Liberais estabeleciam em seu programa o pensamento de respeito ao foro privado, calcados no liberalismo individual e econômico sendo contra o centralismo excessivo nas mãos da monarquia, defendendo uma descentralização político-administrativa na configuração estatal brasileira. Esta relação de oposição entre Conservadores e Liberais se pautou também na questão sobre o Poder moderador do Imperador. Os Liberais defendiam a redução e influência do poder moderador frente aos assuntos políticos, enquanto os Conservadores preconizavam seu fortalecimento institucional. Outro importante fator a se considerar era o enorme abismo da estratificação da sociedade brasileira no segundo império. A base social era danosamente excludente, inibindo a maior parte da população da participação política, de concepções referentes à liberdade do indivíduo e de seus direitos civis e sociais. Um traço marcante desta sociedade é o fato dela ter sido alicerçada na escravidão e num modelo de padrões sociais enraizadas numa estrutura patriarcal, relegando a população, em geral, de baixa escolarização, ao acesso aos bens mais básicos de subsistência⁴.

A política conservadora, de acordo com a historiografia conhecida pelos trabalhos de José Murilo de Carvalho e Ilmar Mattos, predominou durante boa parte do Segundo Reinado, sendo a solução encontrada pela elite política, mantendo e defendendo os interesses socioeconômicos dos grandes latifundiários, preocupados com a questão da agro exportação e seu desenvolvimento, mas não excluindo deste processo o pensamento liberal, apesar de que o modelo socioeconômico adotado pelo estado nacional do Império brasileiro fosse incongruente com a visão liberal em vários pontos, já que estamos falando de uma organização de sociedade brasileira embasada na escravidão, no patronato e numa controversa versão do modelo de representação política⁵. Este sistema começa a ser questionado já no final da década de 1860, paralelamente ao fim da guerra do Paraguai, quando os Liberais começam a ter maior espaço e proeminência na conjuntura política nacional, devido às demandas, tanto internas quanto externas, de mudanças sociais, pela abolição da escravatura e do crescimento do movimento republicano⁶.

Todo este Cenário verificado durante os últimos anos do império será ressaltado e refletido diretamente nas páginas dos jornais e publicações da imprensa neste período. Esta era o meio de comunicação no qual as opiniões e os pontos de vista da classe hegemônica

4 RINALDI, 2013.

5 LOBO e PEREIRA, 2014.

6 RINALDI, 2013



brasileira, sobretudo os grandes comerciantes e latifundiários donos de escravo, se utilizava para expor seus pensamentos, realizações, e principalmente, para criticar os adversários, das mais variadas formas de acusações levianas através de textos rebuscados e formalistas, com toques de ironia e indiretas enfáticas, chegando a ter publicações de viés extremamente grosseiro, pois essas discussões e “alfinetadas”, pela via dos jornais, acabavam sendo atribuídas a pseudônimos, deixando o autor da matéria no anonimato.

Os consumidores mais contumazes que acabavam se envolvendo nos embates políticos dos periódicos eram compostos por um grupo restrito, visto que a maior parte da população era analfabeta e também não tinha direito e participação pelo voto durante o Segundo Império. No entanto, isto não significava que até mesmo os excluídos do sistema eleitoral não acabassem se inteirando do que se passava nas esferas de poder através dos jornais. Havia leitura em voz alta de algumas publicações em locais de grande movimentação, como os mercados públicos e os cais dos portos. Outro ponto a ressaltar nesta questão é a introdução das figuras imagéticas das tirinhas e charges que, utilizando-se de uma linguagem visual, conseguiam passar ao público uma ideia crítica, sem precisar fazê-la através de uma escrita formal na norma culta. A imprensa se tornou ilustrada, através da litografia, utilizando-a para registrar o ambiente político, social e os costumes da época⁷. Nesta perspectiva, como apontado por Lobo e Pereira:

Observa-se que, se a imprensa detinha estatuto de destaque no pensamento constitucional e, na prática, era dos únicos meios de controle efetivo do governo no Brasil imperial, o fato de ser espaço de socialização, ocupação e ascensão política, sobretudo ante a carência de oportunidades fora do funcionalismo público, fazia dela instituto ainda mais peculiar. Afinal, a pressão e a concorrência exercidas por bacharéis e autodidatas no espaço público conduziam ao sobre Investimento da opinião, pulverizando-a em diversos periódicos, multiplicando as perspectivas e oposições, expondo assuntos em seus variados prismas, a depender de filiação política e postura individual. A articulação de fatores jurídicos, políticos, institucionais e sociais tornava mais complexo o papel da imprensa na esfera da política constitucional, tornando-a não apenas mecanismo de equilíbrio e limitação do poder; também meio de distinção sociopolítica, o que a reforçava como dispositivo institucional, sobretudo quando se tem em vista a salutar disputa partidária mantida durante o Segundo Reinado, evitando a unanimidade pela alternância entre conservadores e liberais, possibilitando discussão pública e críticas à ocasião, ainda que exercidas no lugar contingente da oposição (2014, pg. 187-188)⁸.

7 TELLES, 2010.

8 LOBO, J. L.; PEREIRA, L. F. L.. A imprensa do segundo reinado no processo político-constitucional: força moral e opinião pública / The second reign press in the constitutional process: moral strength and public opinion. Revista da Faculdade de Direito da UFPR, v. 59, p. 179-206, 2014. p 187-188.



Foi neste contexto que, em 1883, Francisco Luiz Da Gama Rosa Júnior foi nomeado para o cargo de Presidente da Província de Santa Catarina. Esta diferença e oposição entre o campo Liberal e o campo Conservador também teve espaço regionalmente, já que Gama Rosa pertencia à ala Liberal. Estas concepções influenciavam os diversos âmbitos da sociedade catarinense, ao perceber as publicações dos periódicos da Imprensa da capital da Província, Desterro. O confronto entre Liberal *Versus* Conservadores acabou sendo, dentro do contexto da cidade de Desterro, o embate entre a concepção de um mundo moderno e receptivo ao novo, contra uma visão de mundo estagnada, protetora de certa tradição e arraigada no pensamento de preservar os ditos bons costumes. Será através da análise dos jornais da época em que teremos a visão de como toda essa disputa e as visões de sociedade estavam presentes no debate político catarinense, especificamente na capital da província⁹.

2. A cidade de Desterro e o governo de Gama Rosa na imprensa

Desterro passava por importantes transformações urbanas, econômicas, sociais, políticas e culturais no início da década de 1880. Com o declínio da produção de farinha de mandioca, Desterro passou a depender mais ainda das atividades mercantis e comerciais para se manter economicamente, e, assim, a classe dos comerciantes obteve uma maior preponderância na esfera econômica da capital catarinense. A cidade atravessou uma crescente urbanização acarretada pelas construções de residências pertencentes aos principais comerciantes na região onde se localizava o mercado público da cidade, próxima à região portuária. Com isso, houve uma notória alteração nos modos dos habitantes da região, que incorporaram ainda mais valores e condutas de um viés urbano. Estas mudanças influenciaram diretamente no poder público, pois este passou a ser não apenas encarregado de assuntos administrativos da província, mas também um regulador da rotina de organização social e espacial de Desterro. A mesma região onde os grandes comerciantes desterrenses moravam, se localizava também o palácio do governo provincial e a assembleia, na região central da cidade. Esta configuração possibilitou uma intensificação das relações de mercado dentro do espectro social, calcado pelo ideal de vida burguês e individual, paralelamente ao poder público estabelecido na administração do governo e todo seu aparato burocrático. Assim, para denotar e fixar este modelo comportamental de visão de mundo burguesa e

⁹ARAÚJO, 1989.



cosmopolita, os jornais tiveram o papel de agente propagador e influente, de modo a afirmar socialmente esta crescente influência dos comerciantes nos ditames do cotidiano de Desterro¹⁰. Este desenrolar e evolução dos aspectos sociais e políticos em Florianópolis foi bem delineado nos estudos de Joana Maria Pedro¹¹ em seu livro “*Nas tramas entre o público e o privado – a imprensa de desterro no século XIX*”, onde a mesma traça um panorama do desenvolvimento da imprensa em Florianópolis em meio aos acontecimentos deste período, sejam estes regionais ou nacionais, e como estes influíam nos discursos adotados pelos jornais a época.

Concomitantemente a estas transformações socioespaciais, Francisco Luís da Gama Rosa Júnior tomou posse como presidente da província de Santa Catarina em 29 de agosto de 1883, considerando que neste período os Liberais estavam em pleno auge de suas forças na província catarinense. Os Liberais obtiveram a maioria no Gabinete do império a partir de 1878, e em Santa Catarina, a maioria na Assembleia Legislativa da província é alcançada em 1880. Em 1883, O então Presidente do Gabinete Ministerial, Lafaiete Rodrigues Pereira, que tinha voltado ao partido Liberal (num movimento político contraditório, já que tinha assinado o manifesto republicano em 1870), indicou Francisco Luís da Gama Rosa Júnior para presidir a província catarinense em 1883. A transformação do cenário político catarinense foi concomitante com o surgimento do grupo artístico *Ideia Nova*¹². Durante o seu governo, os discursos, opiniões, visões, jeitos e maneiras de fazer política eram amplamente debatidos na Imprensa da capital catarinense. A cidade passava por uma efervescência intelectual encabeçada pelo grupo *Ideia Nova*, que constantemente publicava textos, poemas e colunas na imprensa. O próprio Gama Rosa acabou participando do grupo, elaborando textos de sua autoria em nome da *Ideia Nova*. O movimento intelectual acabou se valendo do ambiente político de disputa e crise que o próprio império brasileiro passava no momento, tendo reflexos diretos na conjuntura da sociedade desterreense¹³.

Com o crescimento dos órgãos de imprensa, surgem jornais editados fora das

10 ARAUJO, 1989.

11 PEDRO, J. M. *Nas tramas entre o público e o privado – a imprensa de desterro no século XIX*. Florianópolis: editora da UFSC, 1995.

12 Grupo *Ideia nova* foi um movimento literário surgido no início da década de 1880 e que começou a ganhar visibilidade na imprensa de Nossa Senhora de Desterro uma nova leva de escritores. Moços, quase todos nascidos na primeira metade da conturbada década de 1860, fizeram parte dessa geração Cruz e Sousa, Virgílio Várzea, Carlos de Faria, Araújo Figueiredo, Santos Lostada, entre outros. Como elementos de identificação, além da amizade, juventude e desejo de projeção social através da literatura, esses rapazes compartilhavam certos valores estéticos e ideais políticos. Eram abolicionistas, alguns simpatizantes da causa republicana e, a partir de certo momento, inflamadamente anti-Românticos. (SOUZA, pg. 172, 2014).

13 PAULI, 1973.

tipografias dos Partidos Conservador e Liberal¹⁴. Entretanto isto não significa dizer que o partido Conservador não possuísse presença dentro do cenário político catarinense. Muito pelo contrário, o partido conservador fazia ferrenha oposição ao Governo de Gama Rosa, com forte representação na imprensa, tendo Alfredo Maria Adriano d'Escragnolle Taunay, o Visconde Taunay, sua mais proeminente figura e ator político do partido na Província. Mesmo com as outras opções de periódicos e jornais, estes não superavam em número e circulação dos jornais que representavam as duas forças políticas antagônicas do segundo Império brasileiro. Da ala liberal, o jornal mais representativo na ilha de Santa Catarina era o *Regeneração*, que se auto intitulava como órgão democrático, além deste, podemos citar os periódicos independentes que possuíam uma visão pró-liberal, mas que eram mais voltados para publicações artísticas e literárias, como o *COLLEGIAL: Organ litterario* e *A LANTERNA: Jornal da mocidade estudiosa*. Por parte dos conservadores, a linha de frente na imprensa era *O Conservador*, órgão oficial do partido, *O Despertador*, e o *Correio Da Tarde*, de propriedade de uma associação. Havia ainda o *Jornal do Commercio*, pertencente a José da Silva Cascaes, que se intitulava como “imparcial”. A imprensa identificada com as ideias liberais tinha um viés de apoio às medidas e atos perpetrados pela Presidente da Província Gama Rosa, além de elogios as qualidades intelectuais do mesmo, como no Jornal *A Regeneração*, no qual eloquentes lisonjas são feitas à sua figura, como por seu colega do grupo *Ideia Nova*, Manoel Dos Santos Lostada¹⁵, e tantas outras como podemos ver já no início de sua administração, publicada na Secção Geral do *Regeneração* em 30 de agosto de 1883:

Hontem pela 1 hora da tarde pouco mais ou menos prestou juramento perante a câmara municipal e tomou posse da administração da província o exm. Sr. Dr. Francisco Luiz da Gama Rosa. Ilustração reconhecida, inteligência cultivada, conhecendo a província que lhe coube em sorte administrar, é de esperar que o S. Ex. faça uma brilhante administração do progresso deste bello torrão chararinense. Organ da imprensa democrática complimentamos cheios de satisfação a S. Ex. o Sr. Dr. Francisco Luiz da

14 SOUZA, 2014.

15 "Por acto de hontem foi nomeado official de gabinete do presidente da provincia o sr. Virgilio dos Reis Varzea. Felicitamos o nosso joven e taletonso comprovinciano pela distincção com que honrou o ilustrado administrador, a cuja confiança se impoz por suas belas qualidades e elevada intelligencia. O exm. sr. dr. Gama Rosa praticou um acto que revela o puro espirito de justiça que preside sempre suas deliberações. S. ex. Deu o pimeiro passo para a boa collocação de um moço que, por seu talento horna a pronvincia de Santa Catharina". MANOEL DOS SANTOS LOSTADA, 18 de Dezembro de 1883, p 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=709603&pasta=ano%20188&pesq=Gama%20Rosa> acesso em 10 de Maio de 2017.

Gama Rosa¹⁶.

Se os elogios eram advindos da ala liberal da imprensa, o mesmo não se podia dizer dos jornais que representavam o pensamento do partido Conservador. Pode-se notar isto na coluna escrita no *Correio da Tarde* acerca da conduta pública do Presidente Gama Rosa, bem como de suas relações pessoais e indicações para cargos públicos da Província¹⁷, como aqui relatado no dia 12 de fevereiro de 1884 neste mesmo periódico, em que criticam a intenção de nomear para Promotor publico para a comarca de São José o poeta Virgílio Várzea:

Consta-nos. mas não acreditamos, que o nosso mui digno presidente, o exm. SR'. dr. Ga ma Rosa, vai nomear para o cargo de promotor publico da comarca de S. José o seu official de gabinete, o poeta-Varzea. Para tal acreditar seria preciso julgar que s. ex. zombava da opinião publica, no que ha veria grave offensa a seu tão distincto character. Sabe já s. ex. que aquelle menino, objecto predilecto de suas sympathias, ainda attingio á idade que a lei marca para qualquer poder exercer cargos publicos; -tern apenas 19 annos -ainda que inculque no sapei' avançada idade. Portanto não o nomearia para um emprego que exige, na pessoa que o execer, condições, que lhe faltam ainda¹⁸.

Este aspecto do embate político entre forças opostas em território catarinense, se, por um lado, demonstrava um salutar ambiente democrático de uma clara liberdade de imprensa que ocorria dentro das discussões referentes aos ditames do governo provincial, por outro, demonstrava claramente as dificuldades em que o governo de Gama Rosa tinha para angariar apoio e conseguir ter estabilidade para que todas as atribuições de seu cargo executivo fossem

16 Jornal *A Regeneração, Orgam Democrático*, 30 de agosto de 1883, p.3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=709603&PagFis=4449&Pesq=Gama%20Rosa> acesso em 10 de maio de 2017.

17 “Parece incrível que o sr. Gama-Rosa com soberano desprezo da lei que propositalmente ultraja, apresente-se sempre nos-actos officiaes, theatros e passeios acompanhado do promotor publico da cidade de S. José, quando este funcionario, em virtude do artigo 85 do regulamento da reforma judiciaria, é obrigado a residir na sede da comarca. E assim deveria sêr, porquanto, quem não trepidou em nomear um moço inexperiente, sem a minima habilitação, hospede inteiramente na sciencia do direito, para o difficil e espinhoso cargo de promotor de uma das comarcas mais importantes d'esta província, não carece de coragem para completar o escandalo, conservando este mesmo moço, n'esta capital, corno sou commensal. como é publico e notorio !. ..Ha dias já o sr. Gama-Rosa nomeou outro creançaola para promotor publico da comarca de Itajahy. Este então nem pôde comprehender o cargo para o qual foi nomeado!E assim vai s.ex. distribuindo desastradamente os importantes cargos de órgãos da justiça publica pelos seus jovens companheiros de brincos infantis, em palacio.” Jornal *CORREIO DA TARDE*, 18 de Junho de 1884, p.2. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/jornais/correiodatarde%20desterro/1884/COR1884138.pdf> acesso em 10 de Maio de 2017

18 Jornal *CORREIO DA TARDE*, 12 de fevereiro de 1884, p.3. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/jornais/correiodatarde%20desterro/1884/COR1884035.pdf> acesso em 10 de Maio de 2017



vistas e cumpridas de modo satisfatório aos olhos do governo Central do Império, bem como das forças políticas regionais em Santa Catarina. As nomeações de Gama Rosa para cargos políticos e de confiança, bem como a atuação dos designados para estas funções, além de suas realizações frente à administração da Província, eram corriqueiramente questionadas e criticadas pela ala conservadora da imprensa.

Durante o governo de Gama Rosa também estava sendo construída a estrada de Ferro Dom Pedro I, importante obra visando integrar a região Sul do país com o restante do Império, sendo inaugurada em 1 de setembro de 1884. Transtornos referentes à obra de construção da ferrovia são ressaltados no relatório de província¹⁹, de 5 de Fevereiro de 1884, denotando a necessidade que a obra teria. Interesses econômicos, como as obras da ferrovia e sua importância para o desenvolvimento da região, além dos acontecimentos políticos na capital do império, como a Crise de dissolução do Gabinete de Lafayette em 6 de junho 1884(que chegou a motivar uma carta de demissão de Gama Rosa do governo da Província, pedido este negado pelo Primeiro Ministro Manuel Pinto de Sousa Dantas), deixam claro como era conturbada e complexa a configuração política da província catarinense²⁰.

A estabilidade governamental da gestão do presidente da Província Gama Rosa era extremamente fragilizada. Suas ações eram contestadas através da imprensa quase como um desafio de seus detratores a seus atos, sendo a oposição dos conservadores ao seu governo persecutória e incansável até o fim de seu mandato, em 9 de Agosto de 1884. O que se percebe, então, é uma evolução e desenvolvimento de escaramuças políticas evidenciadas à medida que a esfera pública burguesa começa a se eclipsar, através da imprensa em que os discursos presentes nela estavam afinados com determinado interesse político partidário. Como veículo de comunicação, os jornais foram instrumento para que as elites locais de Desterro explicitassem seus projetos e ideais políticos.

3. Conclusão

Foi pela imprensa que muitos dos debates e visões de mundo e sociedade ficavam explícitos. Mesmo sendo a leitura de jornais e periódicos restrita a uma pequena parte da população que era alfabetizada, este veículo de comunicação tinha forte influência e interferia

19 Relatório da Província de Santa Catharina em 29 de Agosto de 1883. Disponível em: <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u939/> acesso em 10 de Maio de 2017.

20 FERRAZ, 2012.



na opinião pública acerca da política no Segundo Império. Era por meio desta que os grupos políticos ligados ao Partido Liberal e Conservador exerciam pressão e disputavam pela retórica, o poder e controle do estado imperial.

Com este panorama, alguns apontamentos presentes na obra de Joana Maria Pedro²¹, servem como indicadores explicativos para as disputas entre Liberais *Versus* Conservadores na imprensa. A evolução econômica da cidade, baseada nas atividades mercantis e comerciais ligadas à região portuária da capital, possibilitou o nascimento de uma esfera pública burguesa bem como de um público leitor ligado ao desenvolvimento urbano e comercial. A imprensa em Desterro agia como uma espécie de agência de interesse público, porém, por estar atrelada ao poder público, agia como ferramenta da política partidária, sendo estimulada pela mesma. Os periódicos recebiam para divulgar as atividades do governo, tornando-se uma espécie de “Diário Oficial”, fazendo com que esta renda fosse à garantia de sua sobrevivência. Estes tendiam a ser, neste período, uma espécie de relações públicas do governo, publicando e informando atos, ofícios e ordenações realizadas pelo estado provincial. Esta atrelação dos periódicos ao funcionalismo público e ao poder, obviamente fazia a imprensa estar totalmente decorada com o verniz e os tons do debate que acontecia dentro da política catarinense. O surgimento e a veiculação dos jornais e publicações com algum dos partidos deixavam estes submetidos às diretrizes da política partidária.

Pouco espaço havia para uma imparcialidade, pois os interesses privados estavam diretamente ligados a funções que a maioria da elite da cidade de Desterro almejava alcançar dentro do governo, como foi demonstrado nas críticas das nomeações de cargos feito por Gama Rosa. Os Jornais, por já terem escolhido um lado, não tinham a intenção de atingir um público amplo e diversificado (que já era bem diminuto devido à baixa escolaridade da população), mas sim, serem interlocutores do partido com seus membros²².

Visto toda esta conjuntura que estruturou a Imprensa catarinense durante o Período de Gama Rosa, como Presidente da Província de Santa Catarina, é perceptível a força dos meios de comunicação. Eles passam não somente a ser uma ferramenta para veicular informação, mas age como instrumento de persuasão a fim de convencer o receptor do comunicado e a ideia transmitida na publicação. Estes jornais reproduziam a época um ideário de sociedade burguesa, urbana e masculina, ressaltando uma visão de mundo supostamente moderna e

21 PEDRO, J. M. Nas tramas entre o público e o privado – a imprensa de desterro no século XIX. Florianópolis: editora da UFSC, 1995.

22PEDRO, 1995.



civilizada. Enquanto órgão privilegiado da esfera pública, em seu embate com o poder público, os jornais de Desterro participaram da divulgação de uma utopia, que no cotidiano de sua existência, negavam²³. Ao nos debruçarmos na análise deste embate político pelas páginas amareladas da mídia de Desterro, somos confrontados pelas contradições de forças hegemônicas sociais, de uma modernização reacionária, amparada num estranho liberalismo brasileiro, pautado e limitado por costumes de uma sociedade conservadora e tradicional.

Referências

ARAÚJO, Hermetes Reis De. *A invenção do litoral: reformas e reajustamentos sociais em Florianópolis na primeira república*; 1989; Dissertação (Mestrado em Programa de Estudos Pós-Graduados em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

CALLADO JUNIOR, M.. *Imprensa catarinense: resumo histórico (1831-1969)*. In: EL-KHATIB, F. (Org.). *História de Santa Catarina*. Vol. 3. Curitiba: Grafipar, 1970.

CARVALHO, J. M. 2003. *A construção da ordem: a elite política imperial; Teatro de sombras: a política imperial*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

CHRISTOFOLETTI, R. *Jornalismo em perspectiva*. Florianópolis: UFSC, 2005.

FERRAZ, Sérgio Eduardo. *O império revisitado - Instabilidade ministerial, Câmara dos Deputados e poder moderador (1840 - 1889)*. 2012. Tese (Doutorado em Ciência Política) - Universidade de São Paulo

LAGE, N. *Linguagem jornalística*. São Paulo: Ática, 1986. (Série Princípios, 37).

LOBO, J. L.; PEREIRA, L. F. L.. A imprensa do segundo reinado no processo político-constitucional: força moral e opinião pública / the second reign press in the constitutional process: moral strength and public opinion. *Revista da Faculdade de Direito da UFPR*, v. 59, p. 179-206, 2014.

MADRUGA, Suzane Gonçalves Cardoso. *Língua Nacional em Desterro - Província de Santa Catarina (1870-1889): contribuições para a história da educação em discursos jornalísticos*. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado de Santa Catarina - Centro de Ciências Humanas e da Educação.

MAMIGONIAN, Beatriz G.. *Desterro no século XIX: Urbanização e Arquitetura*. Florianópolis: UFSC, 1992. Monografia (Graduação em História) – Universidade federal de Santa Catarina, 1992.

MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de (orgs.). *História da imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008.

²³PEDRO, 1995, p 80.



PAULI, Evaldo. *Cruz e Sousa: poeta e pensador*. São Paulo: Editora do Escritor, 1973.

PEDRO, J. M. *Nas tramas entre o público e o privado – a imprensa de desterro no século XIX*. Florianópolis: editora da UFSC, 1995.

PEREIRA, M. *Imprensa & poder – A comunicação em Santa Catarina*. Florianópolis: Lunardelli, 1992.

PIAZZA, Walter F. *Dicionário Político Catarinense*. Florianópolis: Edição da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 1987.

RINALDI, A. L.. O Segundo Reinado: a construção da ordem política. *Revista Espaço Acadêmico (UEM)*, v. 12, p. 15-23, 2013.

SILVEIRA, Adélia dos Santos. *Catálogo analítico descritivo dos jornais do Desterro. 1850-1894*. 1981. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil*. São Paulo: Mauad, 1994.

SOUZA, L. A.. *Um mundo em agonia: a Geração de 1870 em Desterro*. *História e Cultura*, v. 3, p. 172-188, 2014.

TELLES, Ângela Maria C. M.. *Desenhando a nação: revistas ilustradas do Rio de Janeiro e de Buenos Aires nas décadas de 1860-1870*. 1. Ed. Brasília: fundação Alexandre de Gusmão, 2010. V. 1. 316p.

Fontes

BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL (RIO DE JANEIRO, RJ). Catálogo de periódicos brasileiros microfilmados. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx> Acesso em 10 de maio de 2017.

O DESPERTADOR – Edições de 1883. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=709581&pasta=ano%20188&pesq> Acesso em 10 de maio de 2017.

JORNAL DO COMERCIO – Desterro. Edições de 29 de Agosto de 1883 a 9 de setembro de 1884. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/cidades/desterro.html> Acesso em 10 de maio de 2017.

CONSERVADOR: Órgão do Partido – Desterro 1884/1885 – Coleção digitalizada pela Biblioteca Nacional. Edições de 9 de agosto de 1883 a 9 de setembro de 1884. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DOCREADER/DOCREADER.ASPX?BIB=767069> Acesso em 10 de maio de 2017.

CORREIO DA TARDE: Propriedade de uma Associação - Desterro - Rolo 12 1884 edições de 01 de Janeiro de 1884 a 9 de setembro de 1884. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/cidades/desterro.html> Acesso em 10 de maio de 2017.



A LANTERNA: Jornal da mocidade estudioso - Desterro - BPSC: Papel Div. VIII 1884: n.02: 23 mar. - n.05: 13 abr. - n.07: 27 abr. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/cidades/desterro.html> Acesso em 10 de maio de 2017.

A REGENERAÇÃO: Jornal da Província de Santa Catharina (SC)- Edições de 9 de agosto de 1883 a 9 de Setembro de 1884. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=709603&PagFis=4797&Pesq=Gama%20Rosa> Acesso em 10 de maio de 2017.

Relatório da Província de Santa Catharina em 29 de agosto de 1883: Disponível em: <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u939/> Acesso em 10 de maio de 2017.

Recebido em 30 de maio de 2017.

Aceito para publicação em 05 de fevereiro de 2018.

